

## **AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E BIOQUÍMICA E ASPECTOS ANATOMO-PATOLÓGICOS EM *BOA CONSTRICTOR CONSTRICTOR* (FOCART, 1960) COM GOTA ÚRICA IATROGÊNICA**

Daniel G.S. Baptista<sup>1</sup>, Anderson O. Monteiro<sup>2</sup>, Grazielle R.R. Silva<sup>3</sup>, Nádia R.P. Almosny<sup>2</sup>

1-Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Antiga Estrada Rio - São Paulo Km 47, Seropédica, RJ. [danielgsb@yahoo.com](mailto:danielgsb@yahoo.com); 2-Departamento Medicina e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense 3-Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Plínio Leite.

Gota úrica é comumente observada em animais uricotélicos, como aves e répteis, podendo ser provocada por privação de água, dieta inadequada ou doença renal. Pode ser classificada em articular, peri-articular e visceral, sendo a evolução clínica em humanos, dividida em três fases: hiperuricêmica assintomática, artrítica e a de deposição de cristais de ácido úrico em tecidos moles, por inabilidade de excreção. Observaram-se oito serpentes da subespécie *Boa constrictor constrictor*, que apresentavam pneumonia por *Aeromonas aeruginosa* (sensível a vários antibióticos) e *Pseudomonas* sp., que haviam sido submetidos, por engano, a uma superdosagem de gentamicina (por via intramuscular lombar no terço caudal, por 20 dias, divididos em duas fases). Os animais estavam bastante desidratados. Cerca de 120 dias, após iniciada a terapia descrita, quatro serpentes haviam morrido (sendo mantidas refrigeradas) e quatro estavam vivas e apresentavam lesões cutâneas, desidratação, apatia e distúrbios neurológicos caracterizadas por incoordenação, opistótono, diminuição do reflexo proprioceptivo e ataxia. Nos animais vivos, foram realizados hemograma e avaliação bioquímica sérica, tendo sido observado, os seguintes resultados médios: Hematócrito (21,25%), Hematimetria (673,75 /mm<sup>3</sup>), Hemoglobina (6,9 g/dl), VGM (319,535 fl), CHGM (31,83 %), Trombócitos (32.750 /mm<sup>3</sup>), Leucometria global (17.500 /mm<sup>3</sup>), Basófilos (0 %), Heterófilos (53 %), Azurófilos (36 %), Linfócitos (10 %), Monócitos (1 %), ALT (2,08 U/L), AST (6,28 U/L), Fosfatase alcalina (84,7 U/L), GGT (2,85 U/L), CK (72,78 U/L), Cálcio (11,9 mg/dl), Fósforo (4,8 mg/dl), Relação Ca/P (2,644), Ácido úrico (5,29 mg/dl). Apesar de terem sido reidratados, e mantidos em níveis recomendados de temperatura e umidade, os quatro animais restantes vieram a óbito. Foram realizadas necropsia e avaliação histopatológica dos oito animais. Observaram-se lesões puntiformes brancas disseminadas por todo parênquima hepático e renal, alguns animais (3) apresentavam lesões ulcerativas na cavidade oral. Dois animais continham líquido catarral na luz do pulmão e um apresentou coleção de líquido seroso em saco pericárdico que continha as mesmas lesões puntiformes descritas no fígado e rins e, histopatologicamente, caracterizou-se lesão por deposição de cristais de ácido úrico (imagem negativa) circundada por necrose e reação inflamatória, com predominância de células mononucleares e granulócitos, associada a acentuada dilatação e mineralização tubular nos rins. No fígado, foi encontrada imagem negativa, caracterizando deposição de cristais acompanhada de necrose cariocítica. Concluiu-se que a superdosagem e a escolha inadequada do local da aplicação do medicamento, associados à desidratação, acarretaram uma lesão renal grave e, conseqüentemente, a gota úrica visceral.